

# CONTRIBUIÇÕES DA TRANSPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## CONTRIBUTIONS OF TRANSPSYCHOMOTRICITY ON EARLY CHILDHOOD EDUCATION

## CONTRIBUCIONES DE LA TRANSPSICOMOTRICIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

### Renata Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Transpsicomotricista Educacional e Clínica (IFHT/UERJ); Especialista em Dificuldades de Aprendizagem: Prevenção e Reeducação (UERJ); Professora Substituta de Educação Física Escolar Infantil e Estágio Supervisionado I na Educação Física Infantil (IEFD/UERJ); UERJ, RJ – RJ – renarisocosta@ig.com.br

### Eduardo Costa<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Doutor e Mestre em Saúde da Criança (IFF/FIOCRUZ); Formador em TransPsicomotricidade Educacional e Clínica (IFHT/UERJ); UERJ, RJ – RJ – transpsicomotricidade@gmail.com

### Martha Lovisaro<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Pós-Doutora (U.PORTO); Livre-Docente (UERJ); Formadora em TransPsicomotricidade Educacional e Clínica (IFHT/UERJ); UERJ, RJ – RJ - lovisaro@terra.com.br

### RESUMO

É pela corporeidade que expressamos o que sentimos e quem somos. A primeira forma de comunicação é tônico-emocional e, a partir dela, a criança manifesta suas necessidades e desejos. A TransPsicomotricidade, na educação infantil, propicia à criança a livre expressão, favorecendo o desenvolvimento pleno de todos os seus potenciais. O objetivo deste artigo é refletir acerca da importância da Psicomotricidade com base no pensamento complexo e transdisciplinar – TransPsicomotricidade por uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Psicomotricidade, Complexidade.

### ABSTRACT

It is by corporality that we express what we feel and who we are. The first form of communication is tonic-emotional. From it, the child will express their needs and desires. The TransPsychomotricity in the early childhood education brings the child to free expression, promoting the full development of all its potential. The objective of this paper is to reflect on the importance of Psychomotricity with base in the transdisciplinary and complex thinking – TransPsychomotricity for a better quality on education.

**Keywords:** Early Childhood Education, Psychomotricity, Complexity.

### RESUMEN

Es por la corporeidad que expresamos lo que sentimos y quien somos. La primera forma de comunicación es tónico emocional- y, a partir de ella., el niño expresa sus necesidades y deseos. La TransPsicomotricidade, en la educación infantil temprana, proporciona al niño la libre expresión, favoreciendo el desarrollo completo de todos sus potenciales. El propósito de este artículo es reflexionar sobre la importancia de la Psicomotricidad basado en el pensamiento complejo y transdisciplinario – TransPsicomotricidad para una educación de calidad.

**Palabras-clave:** Educación Infantil, Psicomotricidad, Complejidad.

## INTRODUÇÃO

Desde a vida intrauterina o feto apresenta atividade motora, o que é parte integrante da vida e também é um reflexo de sua interação com o ambiente pré-natal. Existe uma continuidade comportamental e psicológica que se propaga do feto ao bebê e, consecutivamente, do bebê à criança, segundo Piontelli (1995). Por meio desta comunicação percebe-se que o equilíbrio deste comportamento levará a unidade do ser. Na medida em que a criança se desenvolve, toma consciência de si mesma e de tudo que está a sua volta.

Le Boulch (1982, p. 37) nos esclarece que “[o] comportamento do recém-nascido desenvolve-se como uma unidade, e as reações específicas são finalmente organizadas em função de um conjunto”.

Ao nascerem, os bebês apresentam como condição de continuidade a necessidade de comunicar-se por meio das relações. Nascer, para Charlot (2000, p.53), “(...) é penetrar nessa condição humana. Entrar em uma história, a história singular de um sujeito inscrita na história maior da espécie humana. Entrar em um conjunto de relações e interações com outros”.

Eles se comunicam por meio do gesto, do olhar, do toque, do choro interagindo com os outros, ou seja, estabelecendo suas relações. Estas formas emergem do corpo, o que possibilita seu agir no mundo. À medida que amadurecem suas linguagens corporais se ampliam propiciando novas experiências e estruturando sua personalidade.

As crianças exploram o imaginário por meio da ação sobre o ambiente enriquecendo suas vivências. Elas se apropriam da sua identidade, seu espaço, seu meio sociocultural, interagindo com os outros e com o mundo que as cerca. É usando o corpo que descobrem e experimentam diversas situações e sensações, além de ampliar suas possibilidades de ação, organizando aos poucos o seu mundo. O corpo tem memória e estas experiências vividas por meio do movimento deixam marcas indeléveis. Isso demanda uma atenção especial do educador em relação às oportunidades que são oferecidas a estas crianças de expressar suas múltiplas linguagens.

A escola deve proporcionar um espaço para que a criança possa viver sua expressão de maneira segura e que possibilite trabalhar todos os aspectos fundamentais para o seu desenvolvimento. Portanto, este artigo busca levantar alguns pontos pertinentes e relevantes sobre a importância da TransPsicomotricidade – Prática Psicomotora com base no Pensamento Complexo e Transdisciplinar – na educação infantil, como meio de favorecer o desenvolvimento integral da criança. Para a elaboração foi utilizada como referência a experiência e reflexões sobre a prática realizada nos últimos cinco anos pela TransPsicomotricista Educacional Renata Costa em instituições particulares de ensino.

A Educação Infantil compõe a primeira etapa da educação básica que abrange creches e pré-escolas que cuidam e educam crianças de zero a cinco anos de idade. Ela deve garantir experimentações que possibilitem o desenvolvimento dos saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, proporcionar espaços para o conhecimento de si e do mundo que a cerca, promover vivências corporais que favoreçam a expressão da individualidade da criança e fomentar o cuidado, a interação com o meio ambiente (MEC, 2010).

Nas instituições de Educação Infantil as crianças se deparam com uma nova realidade, na qual ampliarão suas relações iniciadas no convívio familiar. Estas novas vivências serão religadas às primeiras experiências vividas, desde a vida intrauterina.

Corsino (2009) sustenta que a escola é um lugar de trocas e interações, onde se experimenta, brinca, aprende, socializa, produz cultura e constrói sentidos sobre o mundo. Quando a escola tem o entendimento de que a Educação é algo maior, isto é, um lugar em que devem ser consideradas as singularidades de cada indivíduo, valorizando a sua história de vida, passa a ter um olhar ampliado levando em conta as múltiplas necessidades deste sujeito na construção de si próprio e tornando-se mais consciente e propagadora de quem somos e como podemos nos tornar cidadãos melhores; termos uma vida mais poética.

Morin (2009, p. 11) clarifica que “(...) a educação pode ajudar a nos tornarmos melhores, se não mais felizes, e nos ensinar a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossas vidas”.

A escola é um espaço de relações. A compreensão da maneira como estas dialógicas se constituem é fundamental para entender a construção subjetiva dos pequenos. A TransPsicomotricidade colabora com este movimento, pois ela enriquece todo processo voltado para o desenvolvimento do ser humano como um todo.

Costa e Lovisaro (2013, p.34) afirmam que:

Na Educação, a prática transpsicomotora atua em creches, escolas e empresas, favorecendo a evolução plena, a partir da problematização das escalas de desenvolvimento predefinidas, na valorização das diferenças rítmicas e identitárias, facilitando as aprendizagens, auxiliando na maturação do pensamento, por meio da liberdade de ação, e prevenindo distorções de personalidade, além de contribuir na compreensão transdisciplinar do contexto ecológico-econômico-relacional em que se encontram inseridos os sujeitos dos processos pedagógicos.

A TransPsicomotricidade, a partir de suas práticas, permite à criança experimentar situações em que se organiza e desorganiza, influenciando e atribuindo significações ao meio em que está inserida se estruturando enquanto sujeito. É um “locus” de acolhimento e de segurança que pode revelar suas descobertas, encantamentos, suas frustrações, sem julgamentos e repressões.

A partir da experiência vivida semanalmente, durante os últimos cinco anos no exercício como Transpsicomotricista (TrPm) Educacional, as observações e reflexões da TrPm. Renata sobre a evolução do grupo de crianças se alicerçaram. Esta evolução possibilita o olhar diferenciado e ampliado para todos envolvidos na relação, na qual o transpsicomotricista se ocupa em oferecer espaços para o encontro consigo mesmo e com os outros, facilitando a superação dos obstáculos, e o reconhecimento dos limites e das potencialidades.

Costa (2013, p.125), afirma que “[o] jogo é o espaço mágico de experiências, onde não só se vive o prazer, mas também, especialmente, os medos e limites podem servir de trampolim para ultrapassá-los”.

A partir dos materiais colocados à disposição do grupo e do próprio corpo do transpsicomotricista, promove-se o desenvolvimento de uma comunicação mais profunda, permeada pelo movimento espontâneo, sem reprovações, mas com respeito às regras combinadas antes de iniciar cada encontro. Estas regras compreendem o

cuidado com o seu corpo, com o do outro e com o espaço. Isso permite a troca de experiências e favorece a cumplicidade entre todos.

Concordamos plenamente com Winnicott quando diz que “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fruem sua liberdade de criação” (p.79,1975).

Quando o pequeno brinca, está edificando seu mundo interior, o seu conhecimento sobre o entorno se amplia. É um precioso momento de construção pessoal e social diante das situações provocadoras presentes nos jogos. Ele recria o mundo para poder compreender o desconhecido tendo mais espaço para viver suas emoções, os limites, a responsabilidade e o respeito mútuo.

A criança joga com todo seu corpo e, mediante manipulações, explorações, construções, deslocamentos, entra em contato com os objetos do mundo exterior e com suas qualidades perceptivas de cor, textura, forma entre outras. Observar como a criança utiliza os objetos e como os utiliza quando se relaciona com os outros (crianças e adultos), é altamente informativo sobre sua maneira de ser (SANCHEZ; MARTINEZ; PEÑALVER, 2003).

Os encontros transpsicomotores possibilitam uma variedade de experiências que favorecem a superação de conflitos normais do desenvolvimento e a afirmação da identidade. Nessa trajetória, vigora o respeito, a aceitação e o acompanhamento da forma de expressão de cada criança, de acordo com a evolução do trabalho.

A criança, quando possui a liberdade de agir, toma consciência do seu próprio corpo-esquema e imagem corporal, além de outras funções psicomotoras relevantes: tônus, dissociação de movimentos, coordenação motora global fina e óculo manual, organização das estruturas espaço-temporal, ritmo, lateralidade, equilíbrio, discriminação visual e auditiva, comunicação, relaxamento total e diferencial.

Na busca de religar os saberes e as práticas psicomotoras dentro do eixo norteador que é o Pensamento Complexo, utiliza-se na construção das propostas transpsicomotoras os sete saberes necessários à educação do futuro, idealizados por Edgar Morin (MORIN, 2000):

- (I) As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão. Construimos que nossa verdade não é única e o outro sempre pode nos ensinar algo. Um paradigma pode ao mesmo tempo elucidar e cegar, revelar e ocultar. O

dever principal da educação é de armar cada um para o combate vital para a lucidez;

- (II) Os princípios do conhecimento pertinente: aprendemos que precisamos juntar os conhecimentos de todos para compreender melhor o mundo. Não se trata de abandonar o conhecimento das partes pelo conhecimento das totalidades, nem da análise pela síntese; é preciso conjugá-las;
- (III) Ensinar a condição humana: entendemos que todos são diferentes ao mesmo tempo em que somos iguais, somos bons e maus, o homem da racionalidade é também o da afetividade. Carregamos a dualidade conosco; o homem do trabalho é também o homem do jogo (*ludens*); o homem empírico é também o homem imaginário (*imaginarius*) e dependemos uns dos outros para viver;
- (IV) Ensinar a identidade terrena: nos sentimos responsáveis por tudo que acontece em nosso planeta, pois fazemos parte da natureza e dependemos dela para existir. É preciso compreender tanto a condição humana no mundo como a condição do mundo humano que, ao longo da história moderna, se tornou condição da era planetária;
- (V) Enfrentar as incertezas: aprendemos que, em um mundo com mudanças constantes, as certezas estabelecidas podem ser derrubadas e faz-se necessário enfrentar as incertezas que surgem nesse processo. É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas a partir de arquipélagos de certezas;
- (VI) Ensinar a compreensão: buscamos nos conhecer mais para respeitar e compreender os outros. A compreensão mútua é vital para que as relações humanas saiam de seu estado de incompreensão;
- (VII) Ética do gênero humano: respeitamos e valorizamos as diferenças como compromisso para uma vida livre e solidária.

Um ponto fundamental a ser salientado em nossa prática é em relação à implicação de toda a instituição escolar. A TransPsicomotricidade Educacional considera que o trabalho consiste em abraçar toda comunidade escolar e não somente a relação

psicomotricista e a criança. Ela entende que isso possa corroborar para um movimento em prol de uma educação de qualidade.

Nas intervenções da Transpsicomotricista Educacional Renata Costa, em uma das instituições, apesar da meta em trabalhar os saberes supracitados com todos os envolvidos na instituição escolar, surgiram alguns obstáculos que precisaram e ainda necessitam ser ultrapassados constantemente: a não disponibilidade de tempo por parte dos pais e dos próprios funcionários, a credibilidade que é dada ao encontro em virtude da tendência da equipe em priorizar a dimensão cognitiva em detrimento das atividades corporais, dentre outras. Percebe-se que esse movimento revela as resistências e incompreensões em relação à proposta oferecida. Morin (2007, p. 123,) diz que “[a] tragédia humana não é somente a morte, mas também o que vem da incompreensão”.

Quando, aos poucos, alguns se dispõem a participar das vivências oferecidas e expor suas dúvidas e dissonâncias, se abrindo para compreender o trabalho proposto, os nós vão se afrouxando e dando espaço para perceber a importância do papel de cada um na promoção da educação. Segundo Morin (2000), o partilhar em grupo possibilita o entrelaçamento dos saberes que cada um traz.

Foi possível perceber durante esta trajetória que houve mudanças no comportamento e ações dos pais e principalmente dos professores. Contudo, faz-se necessário proporcionar sempre os encontros transpsicomotores, com o intuito de sensibilizá-los e colaborar com suas inovações e renovações em prol de uma educação de qualidade.

Entende-se que a escola, a família e outros núcleos de convivência estruturam a história do sujeito. A partir das relações a criança aprende a respeitar as diferenças, interagir com seus semelhantes e construir valores éticos e morais.

As propostas transpsicomotoras, possibilitam à criança ampliar suas relações e interações sociais e, nessas interações, perceber a riqueza das diferenças, investigar seus limites e potencialidades e aprender.

Em uma das escolas particulares em que a educadora atua, a TransPsicomotricidade é oferecida para bebês a partir de quatro meses de vida que corresponde ao berçário I (BI), até o maternal II (MAT II) que compreende a faixa etária de 3 anos e meio a 4 anos e meio de idade. Enquanto que o trabalho em outra escola é

realizado com crianças que compreende a faixa etária de um ano a 5 anos e meio. Os encontros transpsicomotores também são oferecidos para os professores, funcionários e responsáveis em ambas as escolas, pois consideramos que temos um papel relevante na educação da criança.

Ela percebeu que no momento que as crianças passam para o minimaternal (1 ano e meio a 2 anos e meio) a compreensão da rotina e a qualidade das relações ficam mais corporificadas, não só devido à maturação biológica, mas também pela vinculação estabelecida desde o BI. Esta vinculação envolve afeto. Segundo Wallon (*apud* LA TAILLE, 1992) a inteligência surge depois da afetividade. A emoção é a linguagem da criança e o contato com o outro é essencial no início da relação criança e o meio que está inserida.

Com a maturação funcional de sistemas biológicos, o ser humano se torna capaz de manifestar suas emoções mais complexas por meio da relação com o outro, da linguagem e do meio sociocultural.

Quando o vínculo é formado, nota-se com o passar do tempo que as crianças se sentem mais seguras e, com isso, conseguem se expressar livremente no jogo. Na vivência concreta da TrPm Renata, “Começa pelo olhar, pelo ritmo da voz, pela disposição do corpo demonstrando interesse no que estavam fazendo, se disponibilizando para o encontro e acompanhando os seus movimentos”. Neste tempo de atuação ela pode também perceber que algumas precisaram de mais tempo para internalizar o enquadre dos encontros e mostravam no olhar receio de se permitir e se aventurar corporalmente. Pouco a pouco, isso foi se afrouxando e dando lugar à exploração dos movimentos a partir dos objetos oferecidos e do corpo da Transpsicomotricista.

À medida que os bebês foram crescendo o vínculo também se fortaleceu, o que permitiu trocas ainda mais autênticas entre todos os envolvidos na relação, possibilitando situações de aceitar; complementar, compartilhar, conflitar, evitar, dominar, respeitar e se afirmar. As crianças criaram e recriaram, exteriorizando suas demandas.

Quando chegam ao MAT II é notória a evolução das crianças. No momento em que a Psicomotricista entra na sala, percebe que todas já retiraram sapatos, os brinquedos foram guardados e já estão atentas as três consignas fundamentais para o bom andamento do encontro. Durante as atividades lembram-se de respeitar o espaço,



os colegas, compartilhando os objetos que são oferecidos, mas não deixam de ampliar seus movimentos, viver seus desejos, raiva, alegrias e conflitos de maneira intensa.

Os pequenos podem mergulhar nos seus sentimentos e emoções (angústias, satisfações, medos e alegrias) que refletem e possibilitam transformações em suas relações. Rompem com os atos pedagógicos voltados para as restrições, imobilidade e silenciamentos corporais. Ao mesmo tempo, quando entram direto para o minimaternal sem ter passado por experiências transpsicomotoras, constatamos que o movimento, a ação é outra. Apresentam mais dificuldades em viver a frustração, tentam impor suas vontades de maneira incisiva, por vezes violenta, e burlam as regras combinadas, existindo situações de enfrentamento. Estas manifestações são acolhidas com sensibilidade e são trabalhadas por meio da relação, do respeito mútuo e do respeito às regras.

Ficam evidentes as diferenças nas ações de um grupo de crianças que viveram as experiências transpsicomotoras desde a mais tenra idade e de um que não teve essa oportunidade. Contudo, todos se apropriam dos saberes, enriquecendo seu repertório cognitivo, afetivo, social, cultural, motor e ético. Por meio de novos esquemas de ação, dão significados às suas vivências, se socializando, percebendo seu próprio ritmo e o do outro, enfrentando situações e resolvendo problema.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A criança inicia seu processo de escolarização na Educação Infantil e mergulha em uma nova realidade vivenciando outras experiências. É imprescindível que a educação seja de qualidade, pois afetará significativamente a sua história. A Transpsicomotricidade vem para contribuir com o desenvolvimento dos pequenos, proporcionando caminhos de experiências que vão enriquecer e ampliar o repertório em sua totalidade. Ela possibilita as interações, o encontro com o outro na sua inteireza, abraçando todos os envolvidos na educação da criança.

A TransPsicomotricidade Educacional acredita que o envolvimento de toda a comunidade escolar amplia as relações em prol do desenvolvimento da criança. Por isso, Revista Intersaberes | vol.10, n.20, p.48-58 | jan.- abr. 2015 | 1809-7286

procura-se trabalhar todos os integrantes da instituição escolar (educadores, pais, coordenação, funcionários) para que o estejam abertos para uma educação mais solidária. Faz-se necessário educar para a compreensão humana, religar os saberes, caminhando para a humanização da humanidade e assim termos uma educação com qualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORSINO, P.(org.). **Educação Infantil**: cotidiano e políticas. Campinas, SP: autores Associados, 2009.

COSTA, E. A formação pessoal do Transpsicomotricista. In: COSTA, E.; LOVISARO, M. (Orgs.). **Transpsicomotricidade**: psicomotricidade com base no pensamento complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2013, p.111-140.

COSTA, E.; LOVISARO, M. Formação em TransPsicomotricidade educacional e clínica. In: COSTA, E.; LOVISARO, M. (Orgs.). **Transpsicomotricidade**: psicomotricidade com base no pensamento complexo e transdisciplinar. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2013, p.25-48.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky e Wallon**. São Paulo: Summus, 1992.

LAPIERRE & LAPIERRE. **O Adulto diante da criança de 0 a 3 anos**: Psicomotricidade relacional e formação da personalidade. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Unesco, 2000.

\_\_\_\_\_. **O método 6**: ética. Porto Alegre: Sulina, 2007.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

NOBREGA, T.P. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia**, v.13, n.2, p. 141-148, 2008.

PIONTELLI, A. **De feto a criança**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

SANCHEZ, P.; MARTINEZ, M.R.; PEÑALVER, I.V. *A Psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SIQUEIRA, D.C.O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

WINNICOTT, D.W. **O brincar & a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.